

# PORTUGUÊS

## 9º ANO



### HABILIDADE:

**EF09LP04** – Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.



### Conteúdo das atividades:

**Atividade 1: FRASE/ORÇÃO/PERÍODOS SIMPLES E COMPOSTO**

**Atividade 2: LEITURA DE FICÇÃO CIENTÍFICA/ORÇÕES E PERÍODOS**

**Atividade 3: ORÇÕES COORDENADAS**

**Atividade 4: CRÔNICA ARGUMENTATIVA**

**Atividade 5: FIGURAS DE LINGUAGEM/METÁFORA**

**Atividade 6: ESTRUTURA NARRATIVA DA CRÔNICA**

**Atividade 7: COLOCAÇÃO PRONOMINAL**

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1 Leia o período e, em seguida, as afirmativas I, II e III.

A internet conecta as pessoas, porém traz riscos para quem a utiliza.

I. A conjunção “porém” pode ser substituída por “mas” sem alterar o sentido.

II. O período possui apenas dois verbos.

III. Trata-se de um período simples.

Considerando o que se afirmou, podemos indicar como correta(s) a(s) alternativa(s):

- a) I e II.
- b) I, apenas.
- c) I, II e III.
- d) II e III.
- e) III, apenas.

2

Leia a seguir um trecho do conto “Robbie”, escrito por Isaac Asimov, famoso autor de ficção científica.

“Robbie sacudiu a cabeça — um pequeno paralelepípedo arredondado nas beiras e nos cantos, preso a outro, parecido, mas bem maior, que lhe servia de tronco, por meio de uma haste curta, flexível e obediente, se virou de frente para a árvore. Uma película fina e metálica desceu sobre os olhos brilhantes e do interior do corpo saiu um tique-taque lume e ressonante.

— Vê se não vai espiar, hein?... ou não contar direito, até cem — avisou Glória, correndo para o esconderijo.

Com regularidade uniforme, o tique-taque foi marcando os segundos. Ao chegar no centésimo, as pálpebras se abriram e o vermelho fulgurante dos olhos de Robbie vasculhou os arredores. Pousaram um instante numa ponta de tecido listrado que aparecia por trás de uma pedra. Deu alguns passos e convenceu-se de que era Glória, agachada no chão.

[...]

— Você espiou! — reclamou, o que era pura injustiça. Mas não faz mal, cansei de brincar de esconder. Agora quero andar na garupa.

Mas Robbie, magoado com a acusação injusta, preferiu sentar, com todo o cuidado, no chão e sacudir a cabeça pesada de um lado para outro.

Glória logo mudou de atitude, passando a adular o amigo.”

(Fonte: Isaac Asimov. Robbie. Em: Isaac Asimov *et al.* **Histórias de robôs**. Porto Alegre: L&PM, 2010.)

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

A conjunção “mas” aparece algumas vezes ao longo do trecho que você acabou de ler. Em todas as orações em que essa conjunção aparece, é possível identificar o sentido de:

- a) adição, podendo ser substituída por “além de”.
- b) explicação, podendo ser substituída por “porque”.
- c) adversidade, podendo ser substituída por “porém”.
- d) conclusão, podendo ser substituída por “consequentemente”.
- e) alternância, podendo ser substituída por “ora...ora”.

3 Leia com atenção o trecho a seguir para responder à questão.

“Frei Simão de Santa Águeda foi obrigado a ir à província natal em missão religiosa, tempos depois dos fatos que acabo de narrar. Preparou-se e embarcou.

A missão não era na capital, mas no interior. Entrando na capital, pareceu-lhe dever ir visitar seus pais. Estavam mudados física e moralmente. Era com certeza a dor e o remorso de terem precipitado seu filho à resolução que tomou. Tinham vendido a casa comercial e viviam de suas rendas.

Receberam o filho com alvoroço e verdadeiro amor. Depois das lágrimas e das consolações, vieram ao fim da viagem de Simão.

— A que vens tu, meu filho?

— Venho cumprir uma missão do sacerdócio que abracei. Venho pregar, para que o rebanho do Senhor não se arrede nunca do bom caminho.

— Aqui na capital?

— Não, no interior. Começo pela vila de \*\*\*.

Os dois velhos estremeceram; mas Simão nada viu. No dia seguinte partiu Simão, não sem algumas instâncias de seus pais para que ficasse. Notaram eles que seu filho nem de leve tocara em Helena. Também eles não quiseram magoá-lo falando em tal assunto.”

(Fonte: Machado de Assis. Frei Simão. **Contos Fluminenses**. Disponível em: <http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/24-conto>. Acesso em: 11 nov. 2021.)

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Agora, considere as afirmações.

- I. No período “Tinham vendido a casa comercial e viviam de suas rendas”, há o uso da conjunção aditiva “e”.
- II. Nota-se o uso da elipse em diversos períodos do trecho, como em “Notaram eles que seu filho nem de leve tocara em Helena”.
- III. No período “Os dois velhos estremeceram; mas Simão nada viu”, é possível substituir a conjunção “mas” por “contudo”, sem alterar o sentido.

Está correto o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) I e II.
- e) II, apenas.

4 Leia o texto a seguir para fazer o que se pede.

## “Padres e frades

Eu não me canso nunca de protestar.

Minha vida há de ser um protesto eterno contra todas as injustiças.

Li agora, nos jornais que o senhor Venceslau Brás, que dizem ser presidente da república, consentiu que padres católicos embarcassem nos navios de guerra nossos, que vão ficar a serviço da Inglaterra. Protesto!

Eu creio (vejam que gosto sempre de falar na primeira pessoa) eu creio que o senhor Venceslau Brás deve saber a Constituição; e, se ele não sabe, muito menos eu e tenho, portanto, o direito de fazer o que quiser. Mas, sei porque a li agora. Vejamos, senhor Venceslau Brás, o Art. 72, Seção II, “Declarações de Direitos”, parág. 7: “Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção oficial, nem terá relações de dependência, ou aliança com o Governo da União, ou dos Estados”.

Onde foi, portanto, vossa excelência que é assessorado pela grande inteligência do Hélio Lobo, vulgo secretário da presidência, buscar autoridade para consentir que, nos navios de guerra do Brasil, embarquem padres?

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Se vossa excelência julga que isso é uma simples assistência espiritual, tomo a liberdade de dizer a vossa excelência que lá tenho um parente que é simplesmente espiritista, e como tal tem direito a essa assistência, só sendo ela regularmente feita por um médium vidente da minha amizade.

Outro amigo meu, descendente de uma família *hanoveriana*, é luterano; eu peço que Vossa Excelência consinta no embarque de um padre luterano. Deixa vossa excelência embarcá-lo?

Um oficial da Marinha, das minhas relações de colégio, é positivista *enragé*. Deixa vossa excelência embarcar um sacerdote positivista?

Eu, senhor doutor Venceslau Brás, sou budista, e, quando embarcar, quero um *bonzo* ao meu lado, mesmo que seja o Pelino Guedes. O que esses padres querem é solidificar a burguesia, à custa de fingir caridade e piedade.

Mas eu fico aqui sempre com os meus protestos.

*Lanterna, 23-3-1918*”

(Fonte: Lima Barreto. Padres e frades. *Lanterna*, 23 mar. 1918. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000161.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.)

O texto lido é um exemplo de crônica argumentativa. Isso se reconhece no texto:

- a) devido à narração em primeira pessoa e à citação de palavras estrangeiras.
- b) por meio do uso de dados e estatísticas de fontes oficiais.
- c) na menção a personalidades que existem na vida real.
- d) no uso de opiniões e pontos de vista do autor sobre o tema.
- e) graças à linguagem formal para se referir aos políticos.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

5

Leia a definição de metáfora e, em seguida, um trecho de uma crônica de Machado de Assis. Depois, faça o que se pede.

**Metáfora:** uso de uma palavra com o sentido de outra, com a qual se estabelece alguma relação. Muitas metáforas tornaram-se recorrentes em nosso dia a dia: “pé-d’água”, “furo de reportagem”, “choque de opiniões”.

[...]

Todas essas minhas ideias melancólicas bateram as asas à entrada do sol, que afinal rompeu as nuvens, e às três horas governava o céu, salvo alguns trechos onde as nuvens teimavam em ficar. O Corcovado desbarretou-se, mas com tal fastio, que se via bem ser obrigação de vassalo, não amor da cortesia, menos ainda amizade pessoal ou admiração. Quando tornei ao jardim, achei as flores enxutas e lépidas. Vivam as flores! Gladstone não fala na Câmara dos Comuns sem levar alguma na sobrecasaca; o seu grande rival morto tinha o mesmo vício. Imaginai o efeito que nos faria Rio Branco ou Itaboraí com uma rosa ao peito, discutindo o orçamento, e dissei-me se não somos um povo triste.

Não, não. O triste sou eu. Provavelmente má digestão. Comi favas, e as favas não se dão comigo. Comerei rosas ou primaveras, e pedir-vos-ei uma estátua e uma festa que dure, pelo menos, dois aniversários. Já é demais para um homem modesto.”

(Fonte: Machado de Assis. **A semana**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000255.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.)

No texto, há uma metáfora em:

- “Todas essas minhas ideias melancólicas bateram as asas à entrada do sol”.
- “O triste sou eu”.
- “Provavelmente má digestão”.
- “Já é demais para um homem modesto”.
- “o seu grande rival morto tinha o mesmo vício”.

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

6

Na crônica a seguir, é possível identificar elementos da narrativa, como narrador, tempo e espaço. Leia o texto e, depois, responda à questão.

## “As enchentes

As chuvaradas de verão, quase todos os anos, causam no nosso Rio de Janeiro, inundações desastrosas.

Além da suspensão total do tráfego, com uma prejudicial interrupção das comunicações entre os vários pontos da cidade, essas inundações causam desastres pessoais lamentáveis, muitas perdas de haveres e destruição de imóveis.

De há muito que a nossa engenharia municipal se devia ter compenetrado do dever de evitar tais acidentes urbanos.

Uma arte tão ousada e quase tão perfeita, como é a engenharia, não deve julgar irresolúvel tão simples problema.

O Rio de Janeiro, da avenida, dos *squares*, dos freios elétricos, não pode estar à mercê de chuvaradas, mais ou menos violentas, para viver a sua vida integral.

Como está acontecendo atualmente, ele é função da chuva. Uma vergonha!

Não sei nada de engenharia, mas, pelo que me dizem os entendidos, o problema não é tão difícil de resolver como parece fazerem constar os engenheiros municipais, procrastinando a solução da questão.

O Prefeito Passos, que tanto se interessou pelo embelezamento da cidade, descurou completamente de solucionar esse defeito do nosso Rio.

Cidade cercada de montanhas e entre montanhas, que recebe violentamente grandes precipitações atmosféricas, o seu principal defeito a vencer era esse acidente das inundações.

Infelizmente, porém, nos preocupamos muito com os aspectos externos, com as fachadas, e não com o que há de essencial nos problemas da nossa vida urbana, econômica, financeira e social.”

(Fonte: Lima Barreto. As enchentes. Correio da Noite, 19 jan. 1915. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bi000173.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.)

O narrador do texto pode ser definido como:

- a) onisciente.
- b) observador.
- c) jornalista.
- d) em terceira pessoa.
- e) em primeira pessoa.

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

7

Os pronomes a seguir são classificados quanto à sua colocação da seguinte maneira:

- I. Surpreenda-me – próclise.
- II. Me perdoe – mesóclise.
- III. Lembro-me – ênclise.

Está correto o que se diz em:

- a) I, apenas.
- b) I e II.
- c) II, apenas.
- d) II e III.
- e) III, apenas.